



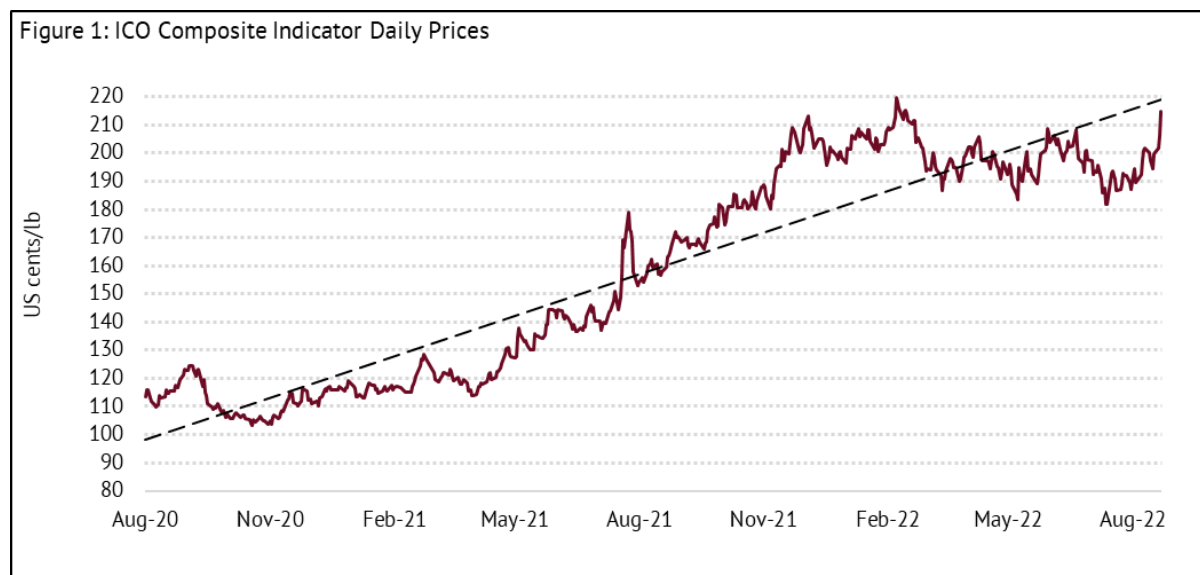
agosto 2022

## Estoques certificados de Arábica e alta volatilidade põem mais pressão no PIC-O, que fecha agosto a 208,37 centavos/libra-peso

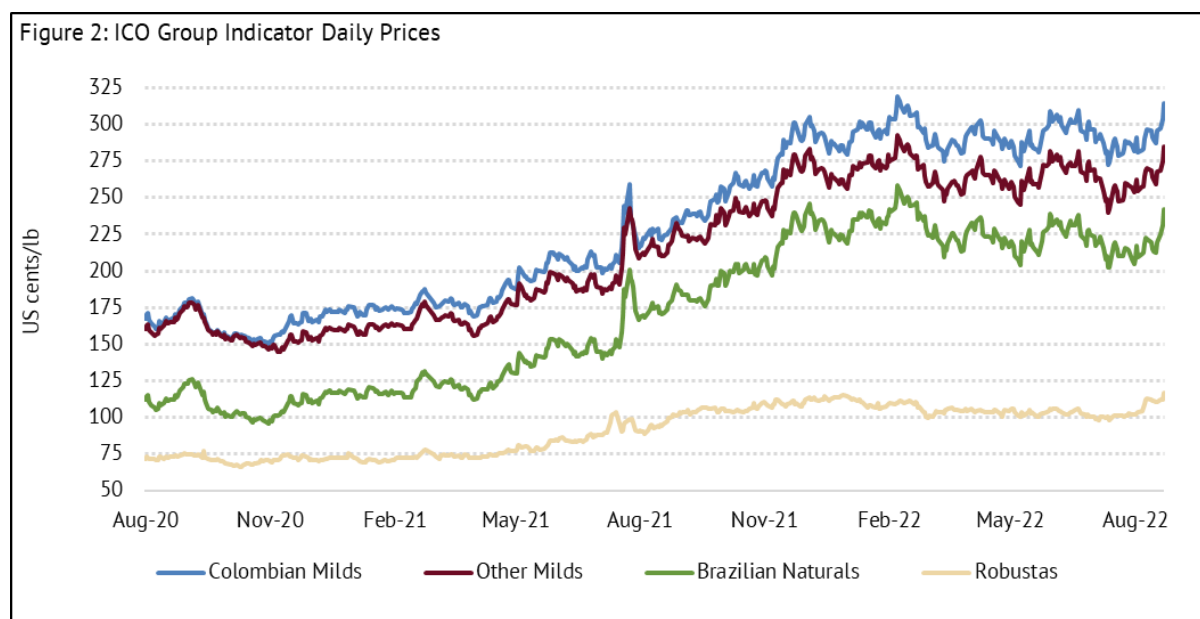
- De julho para agosto de 2022 o preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 4,9%, alcançando em agosto a média de 200,11 centavos de dólar americano por libra-peso, com um valor médio postado de 199,66 centavos.
- As médias dos preços indicativos de cada um dos quatro grupos de café aumentaram de julho para agosto de 2022. A média que mais aumentou foi a dos Robustas, que subiu 9,2%, alcançando em agosto 109,65 centavos de dólar americano por libra-peso.
- O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves foi o mais atingido entre julho e agosto de 2022, contraindo-se 9,7%, de 30,16 para 27,23 centavos/libra-peso, pois o aumento dos preços dos Outros Suaves foi superior ao dos Suaves Colombianos.
- A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres diminuiu 1,2%, caindo para 119,79 centavos de dólar americano por libra-peso em agosto, de 121,24 centavos em julho de 2022.
- A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,2 ponto percentual de julho para agosto de 2022, alcançando 10,3%.
- Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 6,5% em relação ao mês anterior, fechando agosto com 0,72 milhão de sacas, o volume mais baixo de mais de 20 anos. Os estoques dos Robustas, enquanto isso, diminuíram 10,9%, fechando com 1,61 milhão de sacas.
- As exportações globais de grão verde em julho de 2022 totalizaram 9,04 milhões de sacas, 8,8% abaixo de 9,91 milhões no mesmo mês do ano passado.
- Em termos do ano cafeeiro de 2021/22, no período de outubro de 2021 a julho de 2022 as exportações de todas as formas de café:
  - da América do Sul diminuíram 8,5%, para 42,24 milhões de sacas.
  - da Ásia & Oceania aumentaram 4,0%, para 3,19 milhões de sacas em julho de 2022, e 16,0%, para 37,6 milhões nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.
  - da África diminuíram 13,1%, para 1,41 milhão de sacas em julho de 2022, de 1,62 milhão em julho de 2021.
  - do México & América Central diminuíram 16,2%, para 1,54 milhão de sacas, de 1,83 milhão em julho de 2021.
- O volume total das exportações de café solúvel aumentou 18,5% em julho de 2022, para 1,01 milhão de sacas, de 0,85 milhão em julho de 2021.
- A estimativa mais recente de uma produção de 167,2 milhões de sacas de 60 kg no ano cafeeiro de 2021/22 permanece inalterada, apontando para uma queda de 2,1% em relação a 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior.
- Mantém-se em 3,3% a projeção do crescimento do consumo mundial de café, que deve alcançar 170,3 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, em contraste com 164,9 milhões em 2020/21.

## Preços do café verde

De julho para agosto de 2022 o preço indicativo composto da OIC (PIC-O) subiu 4,9%, alcançando em agosto uma média de 200,11 centavos de dólar americano por libra-peso, com um valor médio postado de 199,66 centavos. Durante agosto de 2022 o PIC-O flutuou entre 187,26 e 214,72 centavos/libra-peso.

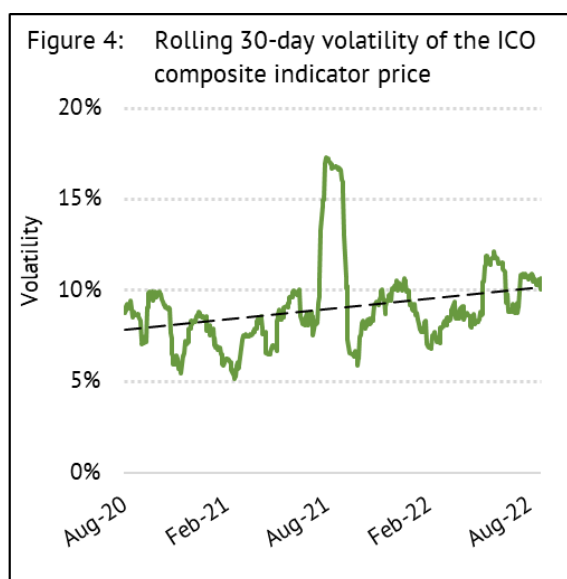
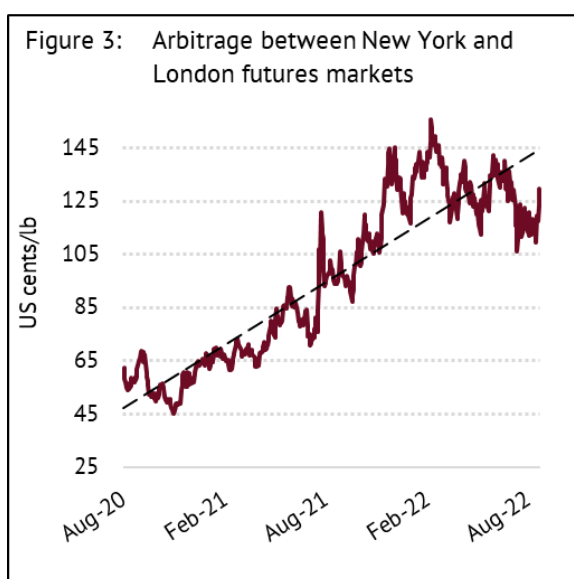


As médias dos preços indicativos de todos os grupos aumentaram em agosto de 2022. A que mais aumentou foi a dos Robustas, subindo 9,2%, para 109,65 centavos de dólar americano por libra-peso. As médias dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentaram 3,4% e 4,9%, respectivamente, de julho para agosto de 2022. A média dos Suaves Colombianos alcançou 295,66 centavos de dólar americano por libra-peso, e a dos Outros Suaves, 268,43 centavos. Em parte, essas altas foram alimentadas pela média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições na bolsa de futuros de Nova Iorque (ICE), que aumentou 3,7% entre julho e agosto de 2022, e pela média da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições dos Robustas na ICE Futures Europe, que aumentou substancialmente, subindo 10,2%.



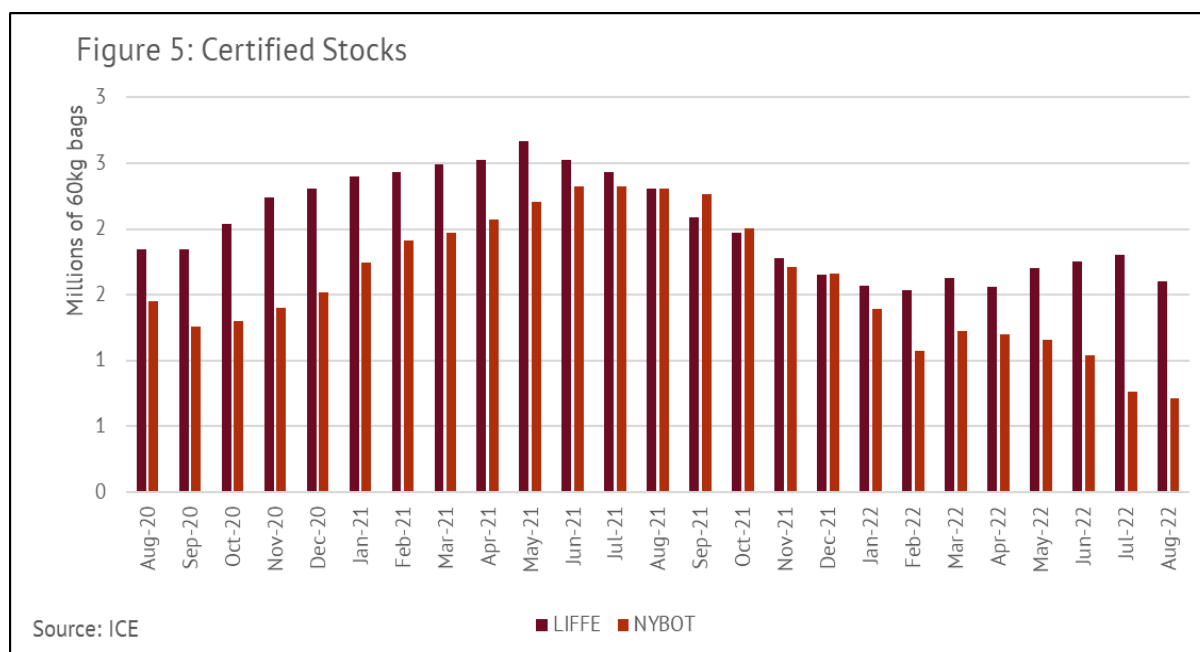
**O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves foi o mais atingido de julho para agosto de 2022, contraindo-se 9,7%, de 30,16 para 27,23 centavos de dólar americano por libra-peso, pois o aumento dos Outros Suaves foi superior ao dos Suaves Colombianos.** O forte aumento dos Outros Suaves também pode ser avaliado pelo diferencial entre eles e os Robustas, que se ampliou a 13,2%, passando de 41,10 a 46,52 centavos/libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros continuou a descrever sua trajetória altista do ano passado, pois aumentou 3,5%, de 71,27 para 73,75 centavos/libra-peso de julho para agosto de 2022. Apesar de o indicativo dos Robustas mostrar um aumento pronunciado, o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 0,2%, flutuando entre 185,63 e 186,01 centavos de dólar americano por libra-peso no período em exame. Refletindo o forte aumento do indicativo dos Robustas, o diferencial entre os Outros Suaves e os Robustas aumentou 2,1%, alcançando 158,78 centavos/libra-peso em agosto de 2022, ante 155,46 centavos/libra-peso no mês anterior. O indicativo dos Robustas, porém, revela 1,8% de redução no diferencial entre eles e os Naturais Brasileiros, que se contraiu de 114,36 para 112,36 centavos de dólar americano por libra-peso de julho para agosto de 2022.

**A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres diminuiu 1,2%, caindo para 119,79 centavos de dólar americano por libra-peso em agosto de 2022, de 121,24 centavos no mês anterior.**



**A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,2 ponto percentual entre julho e agosto de 2022, alcançando 10,3%.** Os Robustas e a bolsa de futuros de Londres acusaram a menor volatilidade entre os indicativos dos quatro grupos, respectivamente registrando 6,6% e 7,1% em agosto de 2022. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior entre os indicativos dos quatro grupos, registrando 13,3%, um aumento de 1,0 ponto percentual em relação ao mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de julho para agosto de 2022 foi, respectivamente, de 0,4, para 10,0%; e de 0,6, para 11,4%. A volatilidade na bolsa de futuros de Nova Iorque foi significativa, aumentando 1,1 ponto percentual e registrando 14,6% no mês de agosto de 2022.

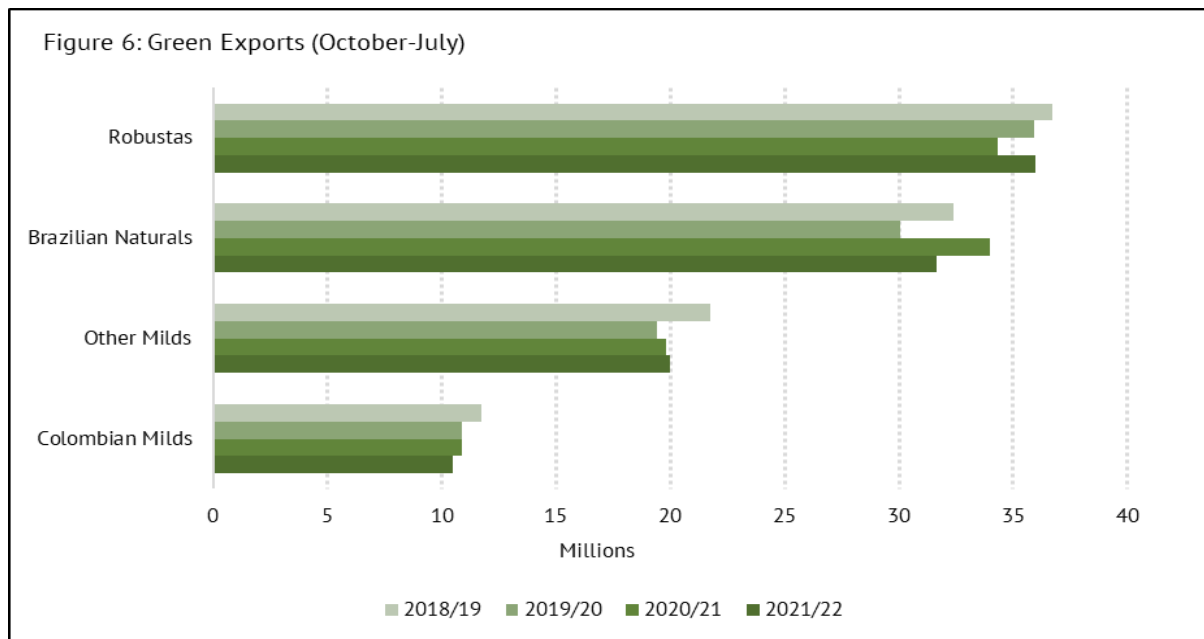
Os estoques certificados de Nova Iorque diminuíram 6,5% em relação ao mês anterior, fechando com 0,72 milhão de sacas, seu volume mais baixo de mais de 20 anos. Enquanto isso, os estoques certificados de Robusta alcançavam 1,61 milhão de sacas, mostrando uma redução de 10,9%.



## Exportações por grupos de café

As exportações globais de café verde em julho de 2022 totalizaram 9,04 milhões de sacas, 8,8% abaixo de 9,91 milhões de sacas exportadas no mesmo mês do ano anterior. A queda se distribuiu entre os quatro grupos de café, com os Suaves Colombianos acusando a maior redução, de 12,5%, em relação ao ano anterior. O aumento de dois Algarismos que houve em julho empurrou para o vermelho o total cumulativo das exportações de café verde do ano cafeeiro de 2021/22, que caíram 0,8%, contrastando com um aumento de 0,1% nos nove primeiros meses do ano cafeeiro corrente. O total cumulativo de 2021/22 até julho é de 98,08 milhões de sacas, ante 98,97 milhões no mesmo período há um ano.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 12,5%, de 1,17 milhão de sacas em julho de 2021 para 1,02 milhão em julho de 2022, por conta sobretudo das exportações de café verde da Colômbia, a principal origem do grupo, que em julho de 2022 haviam diminuído 15,7%. Descendo em proporções relativamente grandes, o volume de 10,48 milhões de sacas das exportações dos Suaves Colombianos registrado de outubro de 2021 a julho de 2022 foi 3,7% menor que o de 10,88 milhões dessas exportações nos 10 primeiros meses de 2020/21. A Colômbia embarcou 0,929 milhão de sacas de café verde em julho de 2022, o volume mais baixo de suas exportações desde julho de 2017, que havia sido de 0,928 milhão. Os dois últimos Relatórios, mostrando a evolução mensal das exportações da Colômbia, explicavam que elas haviam aumentado 108,9% em maio-junho de 2022 por razões técnicas, refletindo mudanças dramáticas no ano anterior, mas ficando 43,3% abaixo da média das exportações em maio-junho de 2021. Em julho de 2022, a queda acentuada dessas exportações esteve ligada à notável redução da produção do país, que caiu 22% no mesmo mês.



A recuperação dos Naturais Brasileiros, que primeiro se observou em maio e continuou em junho, foi interrompida em julho, quando 2,57 milhões de sacas foram exportadas, 6,7% abaixo de 2,75 milhões em julho de 2021. Essa inversão da sorte corre por conta do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, cujas exportações de julho foram afetadas por obstruções logísticas e atrasos nas colheitas. Nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro 2021/22, as exportações de Naturais Brasileiros somaram 31,68 milhões de sacas, 6,8% abaixo de 34,0 milhões no mesmo período há um ano.

Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 9,9% em julho, caindo para 2,23 milhões de sacas, em contraste com 2,47 milhões em julho do ano passado. Em consequência, o volume cumulativo das exportações continuou a aumentar, mas a uma taxa decrescente, que caiu para 0,9% nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 (19,99 vs. 19,8 milhões de sacas), de 2,5% nos nove primeiros meses deste mesmo ano cafeeiro. As exportações dos Robustas somaram 3,23 milhões de sacas em julho de 2022, 8,4% abaixo de 3,52 milhões em julho de 2021. As exportações dos Robustas em grão verde nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro corrente somaram 35,95 milhões de sacas, 4,8% acima de 34,29 milhões no ano cafeeiro anterior.

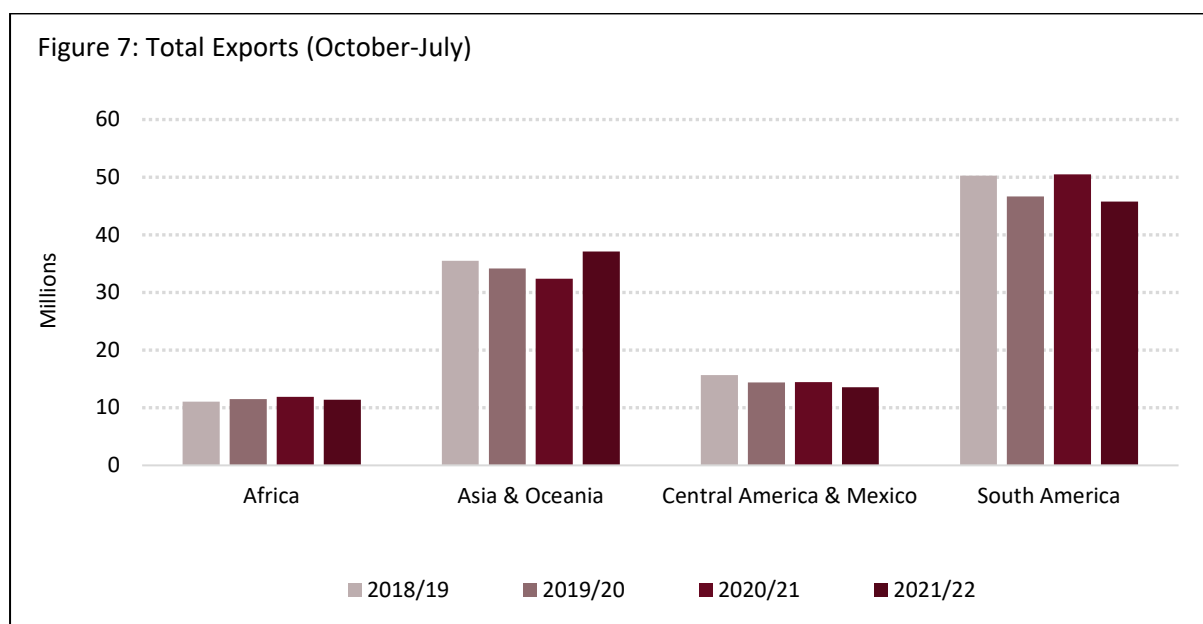
**O total das exportações de café solúvel aumentou 18,5% em julho de 2022, para 1,01 milhão de sacas, de 0,85 milhão em julho de 2021.** Nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 um total de 10,04 milhões de sacas de solúvel foi exportado, representando um aumento de 4,3% em relação a 9,53 milhões no mesmo período do ano cafeeiro anterior. Em julho de 2022 a participação do solúvel (medida em uma média móvel de 12 meses) no total das exportações de todas as formas de café foi de 9,2%. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo embarcado 3,26 milhões de sacas nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. Em segundo lugar veio a Índia e em terceiro a Indonésia, que, respectivamente, embarcaram 2,0 milhões e 1,48 milhão de sacas no mesmo período.

As exportações de café torrado aumentaram 3,4% em julho de 2022, para 67.101 sacas, em comparação com 64.290 sacas em julho de 2021.

## Perspectiva regional

**No período de outubro de 2021 a julho de 2022, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 8,5%, para 42,24 milhões de sacas.** Durante o período os embarques do Brasil diminuíram 12,4%, para 31,98 milhões de sacas, de 37,22 milhões no período de outubro de 2020 a julho de 2021. O volume das exportações da Colômbia diminuiu 13,2% nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, para 10,28 milhões de sacas, de 10,59 milhões no mesmo período há um ano. A queda das exportações colombianas está ligada à persistência de condições meteorológicas desfavoráveis, reduzindo a oferta disponível de café no país.

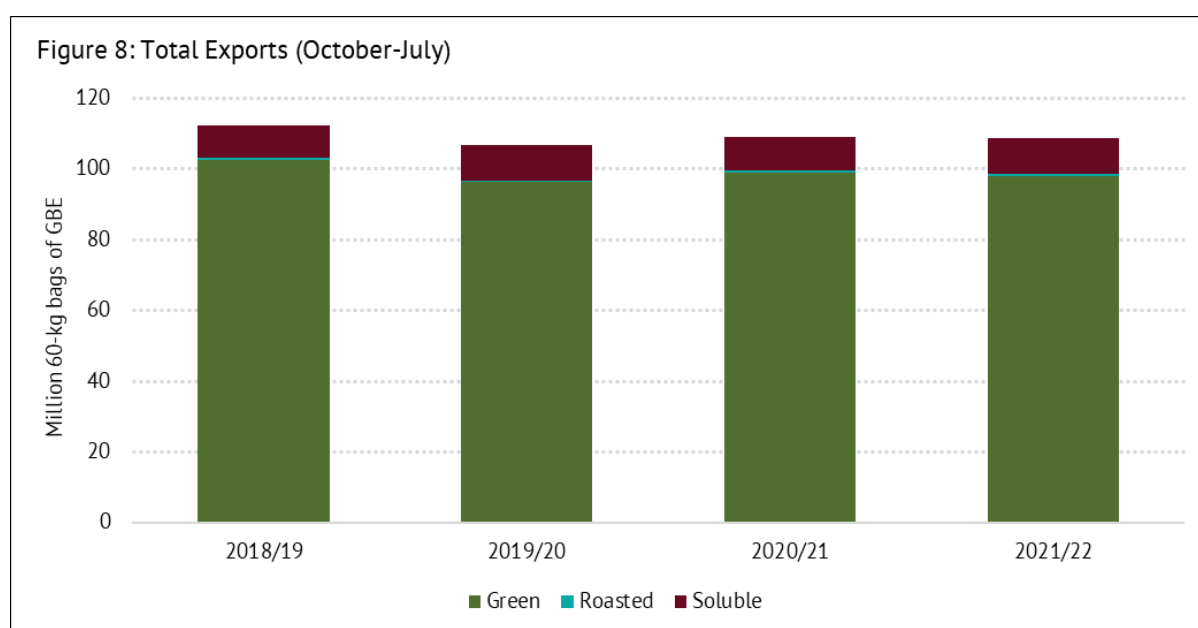
**As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 4,0%, para 3,19 milhões de sacas em julho de 2022, e 16,0%, para 37,6 milhões nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.** Em julho as exportações do Vietnã diminuíram 1,9%, para 1,95 milhão de sacas, mas nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro elas aumentaram 17,9%, para 24,71 milhões. Os embarques da Índia aumentaram 10,8%, para 0,53 milhão de sacas, em julho de 2022; e 28,9%, para 6,07 milhões nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. As exportações da Indonésia aumentaram 31,6%, para 0,58 milhão de sacas, em julho de 2022; e 0,2%, para 5,59 milhões de sacas no período outubro-julho de 2021/22.



**As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 13,1%, caindo para 1,41 milhão de sacas em julho de 2022, de 1,62 milhões em julho de 2021.** Nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações totalizaram 11,36 milhões de sacas, ante 11,83 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. As exportações da Tanzânia diminuíram 66,6% em julho e 4,9% nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, para 11.754 sacas e 0,84 milhão de sacas, respectivamente. Em julho de 2022 as exportações da Etiópia diminuíram 23,5%, para

0,5 milhão de sacas; e nos 10 primeiros meses de 2021/22 elas aumentaram 6,4%, para 3,25 milhões.

**Em julho de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 16,2%, para 1,54 milhão de sacas, em comparação com 1,83 milhão em julho de 2021.** Nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações da região diminuíram 5,6%, totalizando 13,61 milhões de sacas, em comparação com 14,42 milhões em outubro-julho de 2020/21. A redução acentuada dessas exportações em julho, da mesma forma como em junho de 2022, deve-se à queda de 41,1% das exportações de Honduras, o maior exportador da região, que embarcou 0,39 milhão de sacas em julho de 2022, em comparação com 0,66 milhão em julho de 2021. Nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, Honduras exportou 4,28 milhões de sacas 17,9% abaixo de 5,22 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. Menos chuvas durante a fase de granação do café em algumas regiões de cafeicultura, uma elevada incidência de ferrugem em resultado dos furacões Eta e Iota, e a recepa feita depois de um surto anterior de ferrugem, levando à renovação dos cafezais em 2012 que levou a um pico produtivo entre as safras de 2018 e 2020, foram fatores que afetaram a oferta de café do país e continuam a afetar negativamente as exportações hondurenhas.



## Produção e consumo

A estimativa provisória mais recente do total da produção no ano cafeeiro de 2021/22 continua inalterada, sendo de 167,2 milhões de sacas, que representam uma redução de 2,1% em relação a 170,83 milhões no ano cafeeiro anterior. A projeção do consumo mundial do café em 2021/22 é de 170,3 milhões de sacas de 60 kg, 3,3% acima de 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Calcula-se que em 2021/22 o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

## Anexo

**Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
<b>% change between Jul-22 and Aug-22</b>							
	4.9%	3.4%	4.9%	3.3%	9.2%	3.7%	10.2%
<b>Volatility (%)</b>							
Jul-22	10.1%	9.6%	10.8%	12.3%	6.3%	13.5%	6.4%
Aug-22	10.3%	10.0%	11.4%	13.3%	6.6%	14.6%	7.1%
<b>Variation between Jul-22 and Aug-22</b>							
	0.2	0.4	0.6	1.0	0.3	1.1	0.7

\* Average prices for 2nd and 3rd positions

**Table 2: Price differentials (US cents/lb)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.21
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
<b>% change between Jun-22 and Jul-22</b>							
	-9.7%	3.5%	0.2%	13.2%	2.1%	-1.8%	-1.2%

\* Average prices for 2nd and 3rd positions



**Table 3: World Supply/Demand Balance**

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
<b>PRODUCTION</b>	<b>167,806</b>	<b>170,195</b>	<b>168,902</b>	<b>170,830</b>	<b>167,170</b>	<b>-2.1%</b>
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>160,006</b>	<b>166,730</b>	<b>162,998</b>	<b>164,865</b>	<b>170,298</b>	<b>3.3%</b>
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
<b>BALANCE</b>	<b>7,799</b>	<b>3,465</b>	<b>5,904</b>	<b>5,965</b>	<b>-3,128</b>	

\*preliminary estimates

**Table 4: Total exports by exporting countries**

	Jul-21	Jul-22	% change	Year to Date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
<b>TOTAL</b>	<b>10,828</b>	<b>10,115</b>	<b>-6.6%</b>	<b>109,167</b>	<b>108,804</b>	<b>-0.3%</b>
Arabicas	6,855	6,382	-6.9%	69,963	67,674	-3.3%
<i>Colombian Milds</i>	1,264	1,131	-10.5%	11,785	11,451	-2.8%
<i>Other Milds</i>	2,661	2,460	-7.6%	21,809	22,210	1.8%
<i>Brazilian Naturals</i>	2,929	2,791	-4.7%	36,369	34,014	-6.5%
Robustas	3,973	3,734	-6.0%	39,204	41,129	4.9%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)

**Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets**

	Sep-21	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22
New York	2.26	2.01	1.71	1.66	1.39	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72
London	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61

In million 60-kg bags

### **Nota explicativa para o quadro 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*